

seguinte, a mesma posição de régua for solicitada, o texto deve ser escrito da mesma maneira, conforme Figura 7:

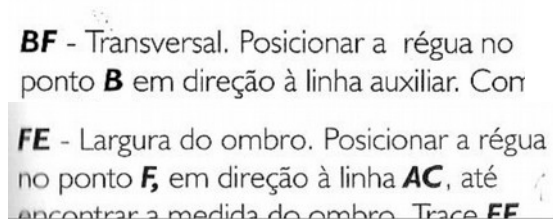


Figura 7: mesmo tipo de operação descrito da mesma maneira por Duarte e Saggese [2].

5. *Feedback*: Segundo Nielsen [3], os sistemas devem continuamente informar ao usuário o que estão fazendo. No caso dos livros de modelagem, o *feedback* pode ser dado como uma nota explicativa em cada ação a ser tomada. Se é solicitado que se trace a linha da cava paralela à linha do ombro com a distância da metade das costas, o autor pode explicar o motivo de ter adotado esta medida, considerando que outros autores adotam outras referências que não sejam a das costas. Este critério está ligado tanto à meta de aprendizagem (*learnability*) quanto à meta de satisfação alcançadas pela usabilidade. Também é relativo ao critério de *feedback* dar mensagens de alerta quando o leitor está prestes a executar uma tarefa que pode não ser reversível, como dobrar o papel para carretilhar uma pence a fim de gerar o acréscimo de tecido para a costura. Caso a dobra tenha sido feita para o lado errado, a marca errada deixada pela carretilha pode atrapalhar a visualização da marca certa no momento da correção, ou, mesmo que não atrapalhe, o leitor pode simplesmente não gostar do aspecto final do seu papel. O autor pode, ainda, complementar a nota com um desenho, ou mostrar uma foto do modo correto de dobrar.

6. Mensagens de Erro - diagnóstico e correção: Para o texto impresso do traçado da modelagem é impossível acusar um erro cometido pelo leitor, mas é possível ajudar a diagnosticar e corrigir os erros. Ao final de todo o traçado, o autor pode passar uma tabela de conferências, de acordo com as medidas iniciais do corpo adotadas pelo leitor (busto, cintura, costas, etc.), fazendo uma

comparação com a medida final dos segmentos traçados. Por exemplo, se a medida de busto adotada foi de 88 centímetros, informar o leitor de que os segmentos AB e CD (por exemplo) devem ter, pelos cálculos, 24 centímetros, e assim por diante. Deste modo, o leitor pode conferir todo o seu diagrama e prosseguir com a confecção da base, após extrair o molde e cortar o tecido, confiante de que os erros foram corrigidos antes que eles migrem para o restante do projeto. Conforme Nielsen [3], um alerta para um erro deve construtivamente ajudar o usuário a resolver problemas.

7. Prevenir Erros: Este critério assemelha-se ao critério de *feedback* no sentido de alertar o usuário de possíveis erros, mas também pode ocorrer naturalmente dentro de um diálogo, principalmente no que diz respeito aos cálculos. Na linguagem da modelagem, a matemática é descrita utilizando-se as medidas do corpo, por exemplo: *traçar a pence com a medida da diferença entre um quarto do quadril e um quarto da cintura*. Quando o autor exemplifica com algarismos numéricos, a tarefa torna-se mais simples para o leitor, então, além de descrever matematicamente o passo a ser tomado, um exemplo real pode ser dado subsequentemente pelo autor, tal como: *se um quarto do quadril é igual a 26 centímetros e um quarto da cintura é igual a 18, tem-se: $26 - 18 = 8$ cm de pence*. Assim, previne-se o erro matemático.

Muito comum na execução da modelagem é também o mau uso das régua curvas, por isso, um desenho simples indicando a posição correta evita a sobrecarga de se traçar várias vezes a mesma parte a fim de que se chegue ao resultado apresentado no diagrama. Para Nielsen [3], a interface deve ser redesenhada tanto pela frequência em que um erro ocorre quanto pelo nível de sua consequência.

8. Fornecer Ajuda sobre as Funcionalidades: Segundo Nielsen [3], a existência do manual de um sistema não deve eliminar os requisitos de usabilidade. A expressão "está explicado no manual" nunca deve ser uma desculpa para interfaces difíceis, isto porque a maioria dos usuários não lê manuais, prefere dispende